

027

**A LITERATURA NO CINEMA: UMA QUESTÃO DE TRADUÇÃO - *FRANKENSTEIN* DE MARY SHELLEY.** Elaine B. Indrusiak e Patrícia I. Flores da Cunha (Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva, Instituto de Letras, UFRGS).

Inserido no projeto *O texto literário estrangeiro: leitura, tradução e produção*, o trabalho aqui apresentado visa à análise do processo de tradução inerente à versão de obras literárias para o cinema. Desde os primórdios do cinema mundial, a literatura tem se apresentado como uma das mais ricas fontes de inspiração para diretores e roteiristas. O processo de versão de obras literárias para o cinema passa, invariavelmente, pela leitura interpretativa do original e pela reescrita criativa do mesmo em linguagem cinematográfica. Assim, essa prática pode ser compreendida como tradução, mas, diferentemente da tradução literária, configura-se como um processo inter-semiótico, na medida em que integra diferentes sistemas linguísticos. Partindo de tais pressupostos teóricos, procuramos investigar, à luz da Teoria da Tradução e da Teoria da Literatura Comparada, a ocorrência de intertextos e diálogos no processo de tradução do romance *Frankenstein*, de Mary Shelley, bem como levantar as possíveis influências do contexto em que as diferentes versões para o cinema foram realizadas. Levando-se em conta as diferentes recepções dos textos originais na tradução, a virtualidade do texto literário é reafirmada, constituindo-se num dos pontos iniciais de qualquer processo tradutório que lide com a questão do literário, ainda que englobando outros sistemas, como é o caso do cinema. (CNPq)